

Análise da demanda de assistência de enfermagem aos pacientes internados em uma unidade de Clínica Médica

Aluana Moraes¹
Halana Batistel Barbosa¹
Terezinha Campos¹
Anair Lazzari Nicola²

Resumo: Objetivo: Analisar o tempo de permanência de pacientes em tratamento clínico bem como o nível de complexidade assistencial predominante na assistência de enfermagem numa unidade de clínica médica. **Metodologia:** estudo descritivo, retrospectivo e documental com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados a partir do prontuário eletrônico dos pacientes de um Hospital Público de Ensino. Para análise do nível de complexidade assistencial utilizou-se o Sistema de Classificação de Pacientes proposto por Fugulin. **Resultados:** Foram avaliados 244 pacientes onde 38,9% apresentavam idade superior a 60 anos e apresentaram maior tempo de permanência em relação às outras faixas etárias e 45,3% foram classificados como pacientes crônicos com total dependência da assistência de enfermagem. **Conclusão:** Ressalta-se que a aplicação do SCP, gera informação sobre o paciente para administração do cuidado, refletindo a assistência oferecida para o paciente/família.

Introdução

Atualmente o Brasil vem sofrendo o processo de transição demográfica, o qual traz um aumento progressivo e acentuado de sua população idosa, e, este processo é responsável por mudanças socioculturais, bem como, no perfil de saúde. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2050, um quinto da população mundial será de idosos, para o Brasil, a estimativa prevê que o número de idosos possa passar dos 30 milhões nas próximas décadas, o dobro do contingente atual (BRASIL, 2010).

Essa mudança da pirâmide populacional tem provocado alterações no perfil epidemiológico, sobretudo na prevalência e mortalidade por Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT). Além de gerar impactos econômicos e sociais, as DCNT são consideradas na atualidade um problema epidemiológico e de saúde pública (BRASIL, 2011; CARDOZO; MARTINS, 2012).

No grupo das DCNT, as doenças cardiovasculares, neoplasias, diabetes mellitus, e doenças respiratórias, apresentam fatores de risco comuns e demandam por assistência

¹ Enfermeiras. Residentes de Enfermagem em Gerenciamento em Clínica Médica e Cirúrgica da Universidade Estadual do oeste do Paraná.

² Enfermeira. Doutora. Professora do Colegiado de Enfermagem e Coordenadora da Residência de Enfermagem em Gerenciamento em Clínica Médica e Cirúrgica da Universidade estadual do Oeste do Paraná.

continuada de serviços e ônus progressivo na razão direta do envelhecimento dos indivíduos (ALVARES, 2013).

Diante deste contexto novas demandas são geradas ao sistema de saúde. Pesquisas demonstram que indicadores observados na avaliação da qualidade de saúde da população idosa, apontam para maior utilização de serviços quando comparados com os da população mais jovem (CARDOZO; MARTINS, 2012).

Desse modo, a hospitalização dessa população tem despertado a preocupação de gestores e profissionais de saúde, devido ao tempo de internação, aos possíveis riscos e complicações, aos custos e também a carga de trabalho que demanda essa assistência.

Objetivo

Analisar o tempo de permanência de pacientes em tratamento clínico bem como o nível de complexidade assistencial predominante na assistência de enfermagem, na unidade de clínica médica do Hospital Universitário do Oeste do Paraná.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva e documental com abordagem quantitativa. Para a coleta de dados foi utilizado os registros eletrônicos dos pacientes internados em uma Unidade de Clínica Médica e Cirúrgica de um Hospital Universitário de grande porte do Oeste do Paraná, no período correspondente a 01 de março a 31 de agosto de 2013.

A unidade onde o estudo foi realizado é composta por 28 leitos, dos quais 13 são destinados à clínica médica e 15 à clínica cirúrgica, entretanto, para fins do presente foram incluídos apenas os pacientes da clínica médica.

As variáveis avaliadas foram sexo, idade, tempo de permanência, a classificação dos pacientes por nível de complexidade assistencial e o diagnóstico médico.

Para análise do nível de complexidade assistencial predominante na assistência de enfermagem dos pacientes em estudo, utilizou-se o sistema de classificação de pacientes (SCP) proposto por Fugulin (SANTOS; ROGENSKI; BAPTISTA; FUGULIN, 2007). O SCP é composto por 12 áreas de cuidados, onde cada área é constituída por uma pontuação de um a quatro, classificando os pacientes em categorias de cuidado de enfermagem quais sejam: cuidados mínimos (12 a 17 pontos), intermediários (18 a 22 pontos), alta dependência (23 a 28 pontos), semi-intensivo (29 a 34 pontos) e intensivo (acima de 34).

O SCP adotado define estas cinco áreas de cuidado, entretanto, a Resolução nº 293/2004 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), classifica a complexidade do

cuidado em quatro categorias: cuidados intensivos, semi-intensivos, intermediários e mínimos. Para fins deste estudo, na análise condensou-se os dados de alta dependência com os cuidados semi-intensivos.

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, com auxílio do Programa *Microsoft Excel 2010*®.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, Parecer nº. 014/2011 de 30 de março de 2012 no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Resultados

Foram avaliados no período, um total de 244 pacientes internados na unidade de estudo quanto às variáveis sexo, idade, tempo de permanência de internação de acordo com a idade, diagnóstico médico e o sistema de classificação de pacientes (SCP). No que tange a variável sexo tem-se que 142 (58,2%) pacientes eram homens e 102 (41,8%) mulheres.

Quanto a idade 15 (6,2%) eram menores de 18 anos, 134 (54,9%) estavam entre 18 e 59 e 95 (38,9%) apresentavam idade maior de 60 anos. Em relação ao tempo de permanência em dias de internação e em consonância com a idade, do total de pacientes analisados obteve-se uma média de permanência de 14,16 dias, sendo que, os pacientes menores de 18 anos permaneceram em média 10,8 dias, os pacientes entre 18 e 59 anos tiveram uma média de permanência de 15,05 dias e os maiores de 60 anos uma média de 16,65 dias de internação.

No que diz respeito a análise do SCP, os pacientes analisados foram avaliados conforme esse sistema 440 vezes, dessa forma, 84 (19,1%) pacientes necessitavam de cuidados mínimos, 136 (30,9%) cuidados intermediários, 199 (45,3%) de cuidados semi-intensivos e 21 (4,8%) cuidados intensivos.

O resultado da classificação diária dos pacientes internados, de acordo com a complexidade assistencial, demonstrou que o maior número de pacientes assistidos nessa unidade de estudo, foi classificado como de cuidados semi-intensivos, seguidos dos pacientes de cuidados intermediários e cuidados mínimos.

O sistema de classificação de pacientes consiste em elemento fundamental para a prática administrativa do enfermeiro, permitindo identificar o perfil assistencial dos pacientes, subsidiar o quadro de recursos humanos e materiais, conduzir a dinâmica assistencial e planejar a assistência de enfermagem.

O sistema de classificação de pacientes permite planejar e desenvolver uma assistência diferenciada em termos qualitativos e quantitativos, o que dificulta uma padronização do processo de trabalho na enfermagem e não permite que os pacientes sejam assistidos como

se demandassem indistintamente a mesma quantidade de cuidados e permite ainda comprovar a real necessidade de recursos humanos para o serviço de enfermagem (MUKAI; JERICÓ; PERROCA, 2013).

As instituições hospitalares tem procurado cada vez mais adotar tecnologias gerenciais que garantam a qualidade da assistência, visando o cumprimento das suas funções básicas e para o atendimento da alta regulamentação do setor. Os serviços prestados devem ir ao encontro das necessidades dos usuários, esse fato, implica a preocupação em avaliar a qualidade da assistência prestada, visto que, possibilita a identificação de melhorias de serviços e de mudanças positivas.

A identificação da demanda de assistência de enfermagem assume importante significado na medida em que procura adequar o quadro de profissionais às necessidades assistenciais do paciente, bem como aos objetivos institucionais. Os dados apresentados e o número de pacientes de cuidados intensivos, que são pacientes graves, apontam para a necessidade de se refletir sobre a distribuição de leitos em unidades de terapia intensiva, no sentido de adequá-los a necessidade dos pacientes, ou adequar as unidades de internação com recursos suficientes para atender a esta clientela.

Como relação aos diagnósticos médicos, evidenciou-se que 48 (19,67%) s foram relacionados a doenças respiratórias, 32 (13,11%) a doenças do sistema cardiovascular, 39 (15,98%) a doenças gastrointestinais, 17 (6,96%) a doenças correlacionadas ao sistema renal, 18 (7,37%) a doenças do sistema endócrino, 12 (4,91%) a doenças do sistema geniturinário masculino, 11 (4,50%) ao sistema geniturinário feminino, 18 (7,37%) ao sistema neurológico, 11 (4,50%) ao sistema ortopédico, 16 (6,55%) a doenças infecciosas e 22 (8,60%) a outras doenças. Segue gráfico demonstrativo da relação quantitativa de diagnósticos.

Os pacientes que apresentaram mais de um diagnóstico apresentam uma média de idade de 59,8 anos, seguidos dos portadores de doenças do sistema hepático com uma média de idade de 59,5, pelos portadores de doenças relacionadas ao sistema respiratório apresentaram uma média de 56,1 anos e pelos pacientes que apresentavam o diagnóstico de infecção que apresentaram uma média de idade de 55,3 anos. Os resultados evidenciam a predominância de doenças hepáticas, respiratórias e infecciosas em pacientes adultos jovens e que, a maior parte deles apresentavam mais de um diagnóstico.

Conclusão

Os resultados evidenciaram que a maioria da população atendida na unidade de estudo encontra-se entre 18 e 59 anos seguida dos que apresentam idade superior a 60 anos. Quanto a variável sexo, a maior demanda da unidade em questão é de pacientes homens. Em relação

ao tempo de permanência em dias de internação e em consonância com a idade, os pacientes que permaneceram internados por mais tempo foram os que apresentaram idade superior a 60 anos. O diagnóstico mais prevalente foi o relacionado às doenças respiratórias seguidas das doenças gastrintestinais e cardiovasculares.

No que tange ao nível de complexidade assistencial, tem-se que, de acordo com o SCP adotado, a unidade atende um quantitativo considerável de pacientes que necessitam de cuidados semi-intensivos seguidos daqueles que necessitam de cuidados intermediários, o que nos permite importante reflexão quanto a assistência prestada a esses pacientes que exigem cuidados de maior complexidade em unidades de internação especializadas, o que não ocorre na unidade onde o estudo foi realizado.

Nesse sentido, é importante ressaltar o propósito do SCP, que é o de gerar informação sobre o paciente para administração do cuidado, refletindo a qualidade do serviço oferecido para o paciente/família.

Referências

ALVARES, O. S. S. Perfil Clínico- Epidemiológico dos pacientes internados por Acidente Vascular Cerebral, segundo área de abrangência da Estratégia Saúde da Família, no Município de Cáceres, Mato Grosso, Brasil. 2013. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução n.293/2004. Fixa e estabelece parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de Enfermagem nas unidades assistenciais das instituições de saúde e assemelhados. [legislação na internet]. São Paulo: COREN-SP; 2004. [acesso 12 nov. 2013] Disponível em: <<http://www.corensp.org.br/resoluções/resolucao293.htm>>.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: 23 out. 2013.

_____. Ministério da Saúde. Versão preliminar para seminário DCNT 13 a 16 de Junho – Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011 – 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasua.gov.br/>. Acesso em outubro 2013.

CARDOZO, A.C.O.; MARTINS, C.R.A.L. Correlação entre o envelhecimento e a hereditariedade no desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2: um estudo transversal analítico. Revista de Divulgação Científica Sena Aires Julho-Dezembro n.2: 133-140, 2012.

MUKAI, H. A.; JERICÓ, M. C.; PERROCA, M. G. Necessidades de cuidados e carga de trabalho de enfermagem a pacientes psiquiátricos institucionalizados. Rev. Latino-Am. Enfermagem. v.21, n.1, p.340-47, 2013.

PERROCA, M. G. Desenvolvimento e validação de conteúdo da nova versão de um instrumento para classificação de pacientes. Rev. Latino-Am. Enfermagem. v.19, n.1, p.58-66, 2011.

SANTOS, F; ROGENSKI, N. M. B; BAPTISTA, C. M. C; FUGULIN, F. M. T. Sistema de Classificação de Pacientes: proposta de complementação do instrumento de Fugulin et al. Rev. Latino-Am. Enfermagem. v.15, n.5, set-out, 2007.